



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Dói só quando eu rio

“Sente-se, leitura fluída/agradável/sem anteparos ou/escolhos/é para ler de uma/sentada”, escreve o poeta Francisco Alvim em um dos poemas de *O metro nenhum* (Ed. Cia das Letras). O poema não está no início, mas bem que poderia funcionar, a um só tempo, como roteiro e senha, mas irônicos. Eles propõem ao leitor um jogo com os sentidos. É preciso

ler além do que está escrito.

Vejam só como é misteriosa a poesia. Ganhei o livro na época do lançamento, em 2011, não me tocou ou, melhor, não me toquei. No entanto, em 2019, ele caiu-me nas mãos, pedindo ou ordenando que eu o lesse. O próprio Chico disse que é possível aplicar plenamente à poesia aquela definição dada por Magalhães Pinto à política: é uma nuvem, cada vez que você olha, ela está diferente e sopra em outra direção.

Todavia, voltemos ao livrinho magro, de poemas quase sempre curtos, mas contundentes. Chico parece um Dalton Trevisan do Lago Norte a destilar ironia, farsa e dramas de R\$ 1,99 em sua antilira, em sua antipoesia: “Mas se todos fazem”, escreve no poema *Argumento*. Mirou em um alvo de circunstância, porém acertou em tantas

atrocidades que se fazem em nome do princípio ético partilhado por muitos em outros tempos.

Algumas vezes, os poemas de Chico são muito engraçados, chegam a produzir um efeito hilariante, como é o caso do intitulado *História de neto*: “São muito chatas/mas esta vale a pena/a babá/mocinha de treze catorze anos/resistiu o quanto pôde/mas acabou que confessou tudo/só que tudo era outra coisa/muito pouco/quase nada/cinco reais um lençol um quilo de arroz/o Cartier negou”.

Corte godardiano da cena para o neto: “Ele três aninhos só ouvindo/e/de repente:/(nunca vi criança tão inteligente)/mas que perigo/podiam ter roubado a minha chupeta”. Chico inventou o falso poema-piada, sua poesia é carregada de

segundas e terceiras intenções. O não dito, o apenas insinuado, é sempre o essencial. É o que se lê em *Um churrasco*: “Não foi desmarcado/ela estava muito velhinha/muito doentinha”.

Os poemas não se esgotam na piada diluidora. Doem só quando você ri. Contrabandeiam inquietação a cada blague. Em *Terço*, ele diz: “Foi dela/era tida como uma santa/com quem fica?” Chico é mineiro, exercita uma consciência moral atormentada, crítica e implacável com as ridicularias humanas.

Mas também exerce a veia lírica. Em *Sonoro*, possivelmente inspirado na luz brasileira, ele saúda a alvorada: “Voz que dança/na luz que brilha nesta linha/branca/do horizonte/Luz, luz/que cresce/no espaço que se abre/da aurora”.

A antilira radical, feita de pequenos nadas, ou de “cacos de ar”, pode levar muitos a questionarem se seus versos são, de fato, poesia. Ele arrisca uma resposta no poema *Metro*, que discute a pendenga sobre quem seria o maior poeta brasileiro. Drummond saiu fora, negando que alguém o tenha medido com fita métrica para saber.

Chico emenda: “Estava certo/pois a poesia/quando ocorre/tem mesmo a perfeição do metro/nem mais/nem menos/só que de metro nenhum/um metro ninguém/um metro de nadas”. A mensuração da poesia não é científica nem matemática. Os poemas de Chico transcendem a piada que se apaga e permanecem em nossa cabeça, provocando inquietação depois da leitura: “Mas se todos fazem”.

Além das multas, o uso de smartphone por motociclistas resultou em mais de 164 mil internações no SUS por acidentes envolvendo motos. Especialistas em trânsito e de saúde alertam para o perigo, especialmente para entregadores

O risco do celular sobre duas rodas

» CARLOS SILVA

O uso dos aparelhos celulares tem se tornado comum entre motociclistas e se consolidado como uma das principais causas de distrações no trânsito e acidentes. Além dos impactos individuais, esses acidentes sobre duas rodas se mostram como um grande desafio de saúde pública. Segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), só em 2024, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 164.970 internações por sinistros envolvendo motos — o que representa 78% de todas as hospitalizações por acidentes de trânsito. O impacto econômico também é expressivo: as ocorrências com motociclistas custaram mais de R\$ 257 milhões ao sistema, com uma média de R\$ 60 mil por pessoa atendida.

Embora não disponha de recorte específico por tipo de veículo nas infrações, o Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) fiscaliza as ocorrências uso de celular por condutores no geral. Entre janeiro e agosto de 2024, nada menos que 50.782 motoristas foram autuados por essa infração. Os números revelam que, em média, 208 condutores são flagrados diariamente manuseando ou utilizando o aparelho enquanto dirigem na capital federal.

Dados mais recentes revelam um cenário ainda mais grave entre motociclistas, já que esse uso dos aparelhos tem gerados consequências. Entre janeiro e maio de 2025, o Detran-DF registrou 54 acidentes envolvendo motociclistas, número superior ao mesmo período de 2024, que teve 42 ocorrências. Em todo o ano passado, foram 97 sinistros com motos e, em 2023, 91. Já o número de mortes cresceu de forma preocupante: 69 em 2023, 74 em 2024 e 48 somente nos cinco primeiros meses de 2025.

Perigo no guidão

Segundo alerta da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), de acordo com diretriz médica elaborada pela entidade, cerca de metade das falhas de atenção ao conduzir (FAC) estão relacionadas ao uso do telefone celular. “Dirigir e usar o celular

simultaneamente representa risco real e imediato. Enviar mensagens pelo WhatsApp, conduzindo um veículo a 80 km/h, equivale a estar dirigindo com os olhos vendados por um percurso das dimensões de um campo de futebol oficial”, aponta o relatório intitulado Riscos do uso do telefone celular na condução de veículos automotores.

Aquella Couto, médico especializado em medicina de tráfego e membro da Abramet, ressalta que o uso do celular por motociclistas no trânsito representa um risco real e imediato à segurança viária, especialmente para aqueles que utilizam a moto como ferramenta de trabalho. “Estima-se que a chance de envolvimento em um sinistro seja até 20 vezes maior para quem conduz utilizando o celular”, alerta.

Ele, porém, destaca que, embora os motofretistas tenham responsabilidade ao manusear o celular enquanto pilotam, as empresas de entrega também devem assumir um papel ativo na prevenção dos sinistros. “As contratantes deveriam ser corresponsáveis. Afinal, quando um entregador sofre uma queda, a empresa também perde um colaborador”, afirma.

Necessidade

Com três anos de experiência como motoboy, Kevin Brandão, 23, vê que os riscos não são apenas teóricos. Ele presenciou acidentes provocados por distrações. “Estava na 302 Sul e vi um colega sair do semáforo olhando para o celular. Um carro veio e bateu nele na hora”, relembra. “A gente tem que usar GPS para tudo, então, às vezes, dá uma olhadinha rápida, aceita um pedido, confere a rota. Mas é nessa hora que o acidente pode acontecer”. O jovem também aponta que muitos motociclistas iniciantes são mais dependentes da tecnologia. “No começo, eu usava GPS até para entrar do outro lado da rua, mas quem não conhece não tem muita opção”, diz.

Apesar dos riscos evidentes, o uso do celular por motociclistas durante o trabalho é quase inevitável. Aos 40 anos, Alessandro Friet atua há pouco mais de um ano como entregador e relata jornadas que podem ultrapassar 12 horas. “A gente evita ao máximo usar o celular em movimento, mas, às vezes, é inevitável”, admite. Para ele, o

Minervino Júnior/CB/DA Press



Internações por sinistros com motos representam 78% das hospitalizações por acidentes de trânsito

Bruna Gaston CB/DA Press



Kevin Brandão relembra acidente que presenciou na Asa Sul

uso consciente do celular no trânsito exige bom senso, algo que, segundo observa, está cada vez mais raro.

Alessandro reconhece que o celular é uma ferramenta de trabalho importante, mas também acredita que a responsabilidade não pode recair apenas sobre o motociclista. “A cobrança, muitas vezes, pesa mais para quem está ralando. Mas esse debate precisa incluir outros atores também: as plataformas, os gestores públicos e a sociedade”, afirma. Ele aponta, ainda, a pressão

por produtividade como um fator de risco. “A taxa (de lucro) é baixa e, para ganhar mais, o cara precisa fazer mais entregas. Isso empurra o trabalhador a usar o celular até quando não deveria”.

Conscientização

Para o especialista em trânsito e professor da Universidade de Brasília (UnB) David Duarte, o uso do celular durante a condução de veículos tornou-se prática comum

especialmente entre os condutores que trabalham com entregas. Duarte destaca que, no caso dos motociclistas, o uso do celular enquanto pilotam é ainda mais grave. “No carro, você ainda consegue manter uma das mãos no volante. Na moto, não. Os controles estão nas mãos — o freio e a embreagem são manuais. Além disso, o motociclista precisa manter o equilíbrio. Tirar uma das mãos do guidão para segurar o celular é extremamente perigoso”, afirma.

O que dizem as plataformas

O *Correio* entrou em contato com as plataformas de entrega (Ifood, Loggi, Rappi, 99app e Zé delivery), mas somente a Ifood respondeu. Veja o que a empresa diz:

Em resposta aos riscos associados ao uso do celular no trânsito por motociclistas, o iFood afirma que a segurança dos entregadores é prioridade absoluta e rejeita qualquer tipo de pressão por agilidade que possa incentivar comportamentos perigosos. A empresa reconhece que o uso do celular enquanto se pilota é comparável, em termos de risco, à condução sob efeito de álcool — aumentando em até 400% a probabilidade de acidentes. Por isso, orienta que o acompanhamento de rotas seja feito exclusivamente por meio de suporte fixado no guidão, com manuseio apenas quando o veículo estiver parado. O aplicativo já calcula o tempo de entrega considerando os limites de velocidade das vias, evitando prazos irreais e incentivando deslocamentos seguros. Para reduzir a necessidade de interação com o celular durante a pilotagem, o iFood afirma investir em funcionalidades como rotas otimizadas, alertas de segurança e incentivos a boas práticas por meio do programa Visão Zero, lançado em 2024. A iniciativa promove campanhas educativas, treinamentos presenciais e online, e já capacitou mais de 100 mil entregadores em direção defensiva e uso responsável do celular.

O especialista, no entanto, destaca que é importante levar em conta que o combate ao problema passa principalmente pela educação e conscientização. “Muitos motociclistas usam como uma ferramenta necessária para o trabalho. Essa é uma situação complexa entre o uso e a atenção ao trânsito. Mas precisam entender que há formas seguras de fazer isso. O certo é parar o veículo, fazer a ligação ou verificar o endereço, e só então seguir viagem. É uma questão de autoproteção”, conclui.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 16 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Abílio Teixeira de Oliveira Filho, 77 anos
Adelita Marcal, 83 anos
Antonio Ribeiro Palhares, 96 anos
Cinzas M. Nazareth Maisonette Lobo Pereira, 100 anos
Diego Silva Ferreira, 35 anos
Edinilson Ribeiro dos Santos, 76 anos
Fernando Widholzer, 75 anos
Francisca das Chagas Oliveira, 90 anos
Gael Marchiori de Souza Pereira, menos de 1 ano
Irene de Faria Valenca, 94 anos
João Francisco Furtado do Vale, 75 anos
Lindaura Conceição Costa de Andrade, 87 anos
Maria Marlene Le Daguara Lobo, 85 anos
Marieta Rodrigues do Roteu, 98 anos

Neusa Barbosa Baeta da Silva, 104 anos
Teonilha dos Santos Costa, 103 anos

» Taguatinga

Antonio Luiz Rangel, 63 anos
Aziz Ichahine, 69 anos
Dilson Carlos Bruschi, 59 anos
Domitília Maria de Paula, 84 anos
Edizia Gonçalves Santana, 77 anos
Edson Nunes de Araujo, 52 anos
Everaldo Batista de Lucena, 69 anos
Francimar Vicente da Silva, 56 anos
Heleni Guilherme Barbosa de Oliveira, 56 anos
Lasaro Jose do Nascimento, 72 anos
Maria Alves Teixeira, 91 anos

Maria das Graças Amaral da Silva, 71 anos
Maria do Carmo Araujo da Conceição, 82 anos
Nilda Gonçalves dos Santos, 60 anos
Roselia Maria de França Oliveira Araujo, 58 anos
Tyller Henrique Pereira de Lima, menos de 1 ano
Zilda Mendes da Silva Ferreira, 87 anos

» Gama

Etelvina Felix de Amaro, 80 anos
Francisco Jose Sousa, 74 anos
Izadora Rodrigues Pereira, menos de 1 ano
Miguel Arcanjo Ramos Nascimento, menos de 1 ano

» Planaltina

Nelcino Salustriano de Souza, 68 anos

» Sobradinho

Cleide Maria Ribeiro, 78 anos
Lucy Fernandes Maia, 59 anos
Marlene Ferreira de Aguiar Lima, 54 anos
Sebastiao Jose de Carvalho, 97 anos

» Jardim Metropolitano

Junio Francisco de Assis Lima Rodrigues, 44 anos
Juraci Pereira Noleto, 78 anos
Alex Gomes do Nascimento, 45 anos
Sandra Catarina do Amaral, 60 anos (cremação)
Maria Cleusa de Almeida Guerra, 88 anos (cremação)
Maria das Graças Dias de Freitas, 77 anos (cremação)
Adelita Azevedo e Araujo, 86 anos (cremação)